

153

ESTUDO DE 195 CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO. *Mara A. Francisco, Marta F. Machado, Andrea G. Almeida, Cláudia Borowsky, Sérgio M. Costa, José G. Ramos* (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina UFRGS).

A eclâmpsia permanece até a atualidade como uma das principais causas de mortalidade materna. Com o objetivo de avaliar o perfil das gestantes internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com o diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e determinar a ocorrência de complicações realizou-se estudo transversal e histórico. Foram avaliados 195 prontuários médicos (de uma série de 699) de pacientes que internaram no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA com o diagnóstico de HAS na gestação no período de janeiro de 1990 a janeiro de 1997. Foram avaliados idade, paridade, prevalência de cesárea, idade gestacional, tensão arterial, peso e apgar no quinto minuto do RN, mortalidade materna e fetal. Procedeu-se a análise dos dados através dos testes "t" de Student, Qui-quadrado e exato de Fisher dividindo-se as pacientes em dois grupos: com eclâmpsia ou sem eclâmpsia. Nas pacientes sem eclâmpsia encontraram-se valores médios de 28, 5 anos de idade, idade gestacional de 35 semanas, pressão arterial diastólica (PAD) de 107mmHg, apgar no quinto minuto menor do que 7 em 10, 4% dos casos e índice de mortalidade materna de 1092/100000. No grupo com diagnóstico de eclâmpsia os valores médios foram de 23, 3 anos de idade, idade gestacional de 38 semanas, PAD de 105mmHg e apgar no quinto minuto menor do que 7 em 27, 3% dos casos. O índice de mortalidade materna foi de 16666/100000, determinando diferença estatisticamente significativa ($p=0,019$). Os resultados encontrados demonstram importante aumento da mortalidade materna com a ocorrência de eclâmpsia.